



• **Associe-se**

Mais força na defesa dos seus interesses
Melhor acesso a informação, serviços e produtos
Apoio técnico

• **Selecione**

Observação dos animais
Registos produtivos
Avaliação genética

• **Chibos com as cabras só na cobrição**

Melhor manejo
Mais e melhores cabritos quando valem mais

• **Inseminação Artificial**

Para guardar machos de substituição
Diminuição da consanguinidade
Não transmissão de doenças

• **Melhor o manejo**

Instalações e equipamentos
Alimentação
Desparasite e vacine quando necessário

Amândio S. Carloto
Secretário Técnico da Cabra Preta de Montesinho



- Livro Genealógico da Raça Caprina Serrana
- Livro Genealógico da Raça Caprina Preta de Montesinho
- Apóio técnico e veterinário
- Parcerias de investigação e divulgação
- Identificação animal
- Inseminação artificial
- Concursos da raça
- Guias de circulação animal
- Candidaturas às ajudas agrícolas
- Parcelário
- Sistema de aconselhamento agrícola
- Projetos de investimentos
- LEICRAS e Caprisserra - Comercialização de produtos

Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana

Zona Industrial de Mirandela | Rua D, nº 66
5370-327 Mirandela - Portugal

Telefone: 00351 278 265 465

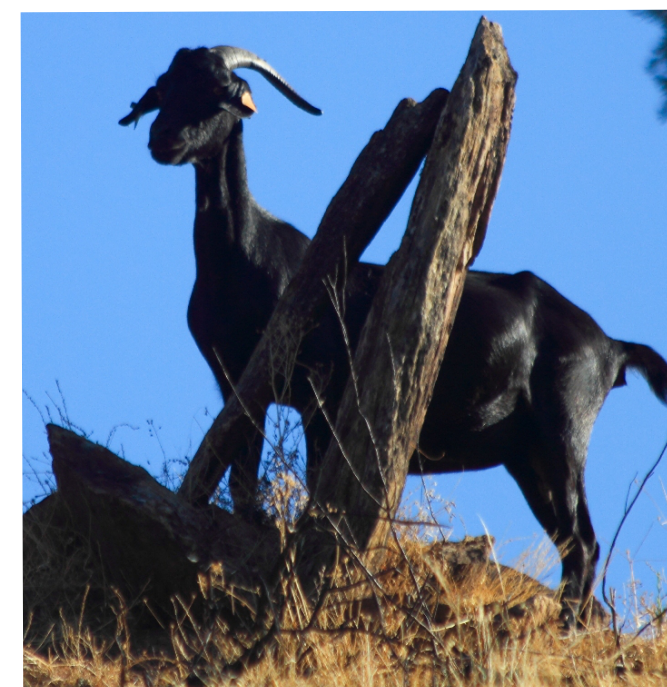
Fax: 00351 278 265 116

geral@ancras.pt

www.ancras.pt



Cabra Preta de Montesinho



PADRÃO DA RAÇA

Aspecto Geral: Estatura mediana, de pelagem preta a castanha muito escura, com pêlos curtos, lisos muitas vezes brilhantes.

Cabeça: Média, comprida, de perfil rectilíneo, fronte estreita e ligeiramente abaulada; chanfro largo e rectilíneo, focinho fino; boca pequena e lábios finos; orelhas compridas frequentemente semi-pendentes por vezes horizontais, cornos pequenos, com base de secção triangular, lisos, dirigidos para trás em forma de sabre, com hastes paralelas ou ligeiramente divergentes.

Bastantes exemplares inermes. Barba predominante nos machos.



Tronco: Pescoço comprido, mal musculado, bordos rectilíneos com ou sem brincos; linha dorso-lombar quase direita; dorso e rins descarnados e rectilíneos; garupa descaída; cauda curta. Tronco ligeiramente arqueado; abdómen regularmente desenvolvido; úbere bem desenvolvido de mamas cónicas, com tetos grandes pouco destacados, pendentes ou ligeiramente dirigidos para a frente.

Membros: Finos, resistentes, com unhas pequenas e rijas.



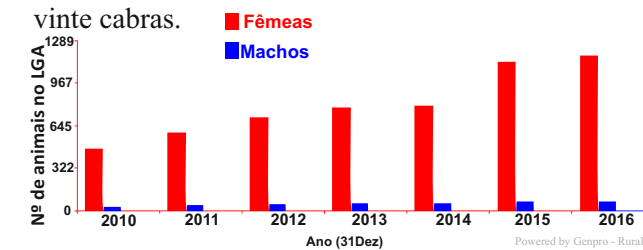
ÁREA GEOGRÁFICA

Nordeste de Portugal, nomeadamente, nos concelhos de Bragança, Vinhais, Amarante, Vimioso, Santa Marta de Penaguião e Carrazeda de Ansiães. Outrora ocupava também os concelhos de Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé. Emblema maior desta região e solar da raça é o Parque Natural de Montesinho, que se lhe encontra associado até no nome.



CENSUS ACTUAIS

O facto de, nos anos a seguir ao seu reconhecimento, não ter havido novas candidaturas às medidas Agroambientais provocou diminuição das expectativas e abrandamento na adesão ao Registo Zootécnico. Mesmo assim, aderiram já vinte e seis criadores com um efectivo de sessenta e três chibos e mil cento e vinte cabras.



SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO

No essencial, existiram duas formas de explorar estes animais, uma mais virada para a produção de carne com os animais de menor corpulência nos rebanhos, por vezes comunitários, que em pastoreio de percurso obtêm alimento nas zonas mais elevadas e pobres e uma outra nas áreas mais férteis visando também a obtenção de leite em animais de maior porte e boa capacidade leiteira. A não existência, nestas áreas, de redes de escoamento e transformação do produto dificultou de tal forma a viabilidade que acabaram por desaparecer. Alguns dos animais eram criados em número muito reduzido perto das habitações, funcionando como a vaca leiteira dos pobres. Ainda hoje, subsistem pequenos núcleos, integradas em rebanhos de ovinos normalmente da Raça Churra Galega Bragançana, essencialmente, pela sua capacidade leiteira.

